

+ ENTREVISTA

Celso Barros fala sobre sua gestão na Unimed-Rio

+ SAÚDE

Responsáveis por orientar pessoas, os médicos têm dificuldades para manter uma vida saudável

+ SUSTENTABILIDADE

Médicos cariocas que são exemplos de responsabilidade social e solidariedade

+ RIO

As novidades da Parque Nacional da Tijuca, santuário verde do Rio

Ano 1 | Número 1 | 2010

Mais!

NO
TOPO

Unimed-Rio é a preferida dos cariocas

Unimed 
Rio

O melhor plano de saúde é viver.
O segundo melhor é Unimed.

Evoluir é preciso!



Nosso principal veículo de comunicação com os sócios da cooperativa mudou de nome, de perfil e ganhou mais

páginas para poder contemplar uma quantidade maior de assuntos. Optamos por uma revista mais completa, moderna e com uma grade editorial que reúna informações sobre a empresa e outros assuntos indicados em pesquisa com os próprios cooperados.

Esta edição inaugural da Mais busca cumprir esses dois objetivos, destacando em suas páginas temas relevantes para o nosso negócio – relacionados à gestão e aos projetos em andamento na cooperativa – e assuntos que dizem respeito diretamente ao objeto de nosso trabalho: a saúde.

Gostaria de destacar duas matérias: a que fala da ampliação da área de cobertura da Unimed-Rio, autorizada a atuar no município de Duque de Caxias por decisão da Agência Nacional de Saúde, e a que mostra que nós, médicos, precisamos ter atenção com nossa saúde – física e emocional.

Espero que a Mais seja de seu agrado.
Boa Leitura!

DR. CELSO BARROS

OLHA ESSA:



Verticalização

As obras de construção do Hospital Unimed seguem em ritmo forte (fotos). A expectativa é concluir a construção da unidade, no bairro da Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, no segundo semestre de 2011. O projeto prevê a criação de um empreendimento com cerca de 200 leitos e voltada para procedimentos de alta complexidade. ■

EXPEDIENTE

REVISTA MAIS é uma realização da Superintendência de Comunicação Corporativa da Unimed-Rio.

Jornalista Responsável: Virgínio Sanches

Edição: Fábio dos Santos

Redação: Brenda Chernicharo, Fábio dos Santos, João Amorim, Marcelo Kanhan e Rafael Oliveira

Fotos: Photocamera

Projeto Gráfico: Marcelle Pinna e Agatha Garibe

Impressão: Gráfica Burti

Tiragem: 6.000 exemplares

SUMÁRIO

03 | UNIMED-RIO
Liderança consolidada

04 | ENTREVISTA
Celso Barros

08 | CAXIAS
Novas fronteiras

10 | EVENTOS
Comemoração da Festa do Médico

12 | SAÚDE
Como os médicos se cuidam

16 | SUSTENTABILIDADE
Medicina do bem

18 | EDUCAÇÃO
MBA para médicos

20 | CLUBE DO MÉDICO
Agenda cheia

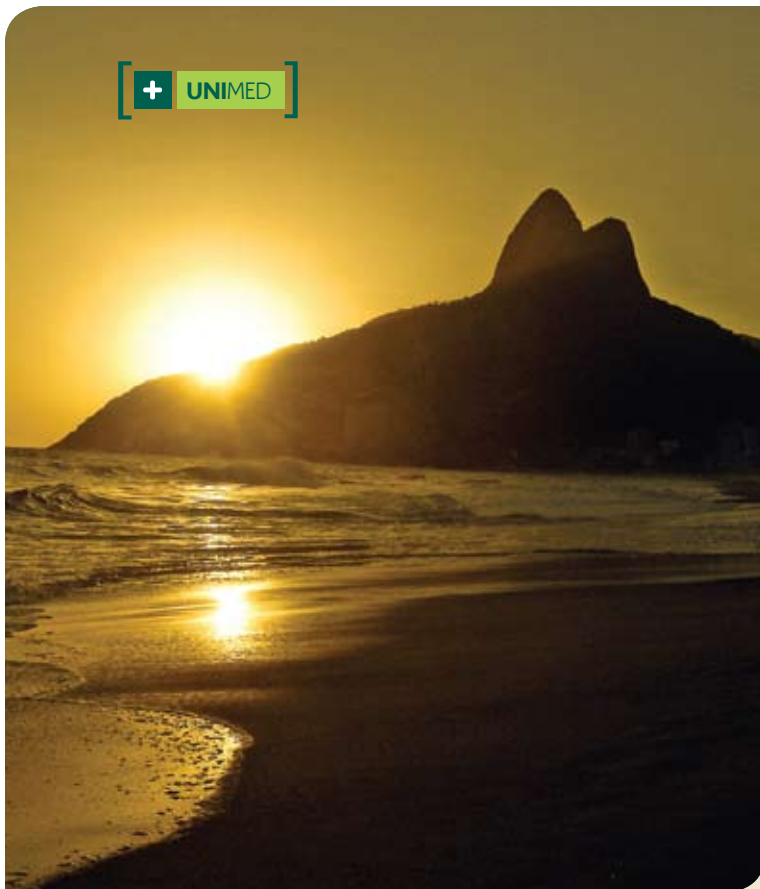
21 | OPERAÇÕES
Apoio tecnológico

22 | RIO
Segredos da Floresta da Tijuca

26 | MARKETING
Os territórios da marca



Este material foi impresso em papel certificado FSC.



LIDERANÇA DE MERCADO

24% de market share no município do Rio de Janeiro

A MAIS LEMBRADA

Lembrança espontânea de **27%** dos clientes de planos de saúde

FATURAMENTO

2009 - **R\$ 2,137** bilhões
19% ↗

CLIENTES

2009 - **771 mil** vidas
11,4% ↗

Liderança CONSOLIDADA

Pesquisas mostram que a Unimed-Rio ampliou seu crescimento no mercado carioca e é a marca mais lembrada do setor de saúde suplementar

A

o final de todos os anos, o Instituto Datafolha realiza uma pesquisa sobre o setor de saúde suplementar

carioca, para avaliar a fatia do mercado ocupada por cada operadora e quais as marcas mais lembradas do segmento. Em 2009, a Unimed-Rio consolidou sua liderança em market share – conquistada em 2008 – ao atingir 24% do mercado carioca de clientes de plano de saúde. Isso significa que cerca de um quarto das pessoas que têm plano de saúde no Rio são clientes da Unimed-Rio. O grupo econômico com

a segunda melhor colocação tem 21% de market share, se somados os clientes de suas duas marcas principais.

Outra análise importante da pesquisa Datafolha é de lembrança espontânea de planos de saúde. E a Unimed-Rio aparece pela primeira vez como Top of Mind da cidade com 27%, três pontos a mais do que em 2008.

A segunda colocada registrou 23% de lembrança. Nos últimos dois anos, a cooperativa teve crescimento de sete pontos percentuais nessa avaliação, o que reforça a assertividade de suas ações de marketing e relacionamento.

Resultados econômicos

O fechamento do exercício de 2009 da Unimed-Rio traz mais informações positivas. Os dados preliminares, ainda não auditados, mostram forte crescimento nas principais linhas do resultado econômico-financeiro da organização. O faturamento total da cooperativa superou a marca dos R\$ 2 bilhões, chegando a R\$ 2,137 bilhões, uma evolução de 19% ante o resultado de 2008. A carteira de clientes da cooperativa, ao final de dezembro, era de 771 mil vidas, 11,4% maior que o número de vidas registradas no exercício anterior. ■

CELSO BARROS

Unimed-Rio,

vitalidade a toda prova

Às vésperas de completar 40 anos, a Unimed-Rio é uma das maiores empresas do Rio, onde lidera o mercado de planos de saúde e se prepara para um novo salto no caminho do desenvolvimento sustentável



s predicados naturais do Rio de Janeiro fazem dela unanimidade mundial – ninguém discute. Mas a cidade também se consolida, de maneira cada vez mais convincente, como um polo de geração de riqueza fundamental para o desenvolvimento nacional. Os cariocas produzem o segundo maior PIB do país e fazem, principalmente da prestação de serviços, que responde por 65,28% dele, um diferencial cada vez mais valorizado. Bom para a cidade, bom para a Unimed-Rio, que nos últimos dez anos conquistou um espaço nobre no vistoso cenário empresarial carioca. Além de ser uma das maiores empresas do Rio, a cooperativa ganhou a preferência dos consumidores, tornou-se não só a líder, como também a marca mais lembrada de seu mercado, e entra na segunda década do século XXI com uma vitalidade invejável. Nesta entrevista, Celso Barros, presidente durante o período mais produtivo da cooperativa, faz

um retrospecto do trabalho e lança seu olhar para o futuro, acreditando que a Unimed-Rio tem tudo para expandir sua função de operadora e se tornar a principal grife da saúde privada do Rio.

REVISTA MAIS: A Unimed-Rio tem 38 anos, e nos últimos doze multiplicou algumas vezes seus números de clientes, faturamento e cooperados. O que explica esse desempenho?

CELSO BARROS: Trabalho e compromisso talvez sejam as palavras que expliquem melhor isso. Em 1998 a Unimed-Rio era uma empresa média, com problemas comerciais e operacionais crônicos que comprometiam sua credibilidade e sua capacidade de crescer. Assumimos a gestão com o compromisso de mudar essa situação, definindo uma premissa vital que nos acompanha até hoje: manter a remuneração do médico no patamar de dignidade mais alto que pudéssemos. O tempo demonstrou que respeitar o cooperado, dar a ele a mesma

atenção que dedicamos aos clientes e aos colaboradores, é fundamental para qualquer projeto de desenvolvimento. Respeitar os compromissos e trabalhar incansavelmente foram primordiais para atingirmos o patamar em que nos encontramos.

REVISTA MAIS: O setor de saúde suplementar é muito concorrido, agressivo e profissionalizado. Que armas a cooperativa adotou para enfrentar seus concorrentes?

CELSO BARROS: Com o apoio dos cooperados, e a implantação de um modelo de gestão profissional, superamos o principal problema que a Unimed-Rio tinha, que era a falta de perspectiva de crescimento sustentável. Concluímos que, se quiséssemos enfrentar os concorrentes de igual para igual, teríamos que ser eficientes na gestão, ousados na comunicação e no marketing, e oferecer produtos e serviços de alto padrão, que mudassem a maneira como o mercado nos percebia. Quando olho para trás



“

*Respeitar o
cooperado e dar
a ele a mesma
atenção que
dedicamos aos
clientes e
colaboradores é
fundamental*

”

“
Temos que
reafirmar nossos
valores e
compromissos a
cada novo
momento
”



Março de 2009: Começo das obras do Hospital



Em agosto, a evolução já era evidente



2010: Obras avançadas, com término previsto para Julho de 2011

e me lembro que há não tanto tempo atrás os cooperados da Unimed-Rio eram chamados de coopenados, e que a Unimed tinha um apelido impúblicável por conta de sua operação atrasada e amadora, vejo que demos um salto quântico impressionante em pouco mais de uma década.

REVISTA MAIS: O mercado mudou muito desde o final dos anos 90, principalmente por causa da entrada no cenário da Agência Nacional de Saúde Suplementar....

CELSO BARROS: A ANS é um divisor de águas na história da saúde suplementar, e trouxe avanços inegáveis para o funcionamento do setor, embora muitas vezes com um custo muito pesado para as operadoras. As reservas técnicas obrigatórias mudaram completamente o perfil de gestão financeira e econômica dos planos, e no caso das cooperativas, em que as margens sempre foram pequenas, o impacto dessas regras tem sido devastador em alguns casos. Muitas operadoras desapareceram, outras abriram capital e se uniram, e nós prosseguimos encarando de frente as exigências desse novo mercado, investindo como sempre de maneira ousada e consciente para viabilizar o desenvolvimento sustentável da Unimed-Rio.

REVISTA MAIS: A verticalização da operadora, com hospital próprio e estrutura de atendimento direto, faz parte desse investimento?

CELSO BARROS: Essa é nossa principal orientação neste momento. Estamos no meio de um jogo de estraté-

gia, no qual precisamos adquirir maior independência no campo assistencial, construindo uma rede própria que nos torne mais autosuficientes em termos de oferta de leitos e serviços, e que também nos ajude a controlar o principal elemento de equilíbrio da operadora, que são os custos médico-hospitalares. Se não tivermos uma estrutura própria, poderemos ficar reféns de quem domina o setor hospitalar e de diagnóstico, e isso é um risco estratégico que a cooperativa, na defesa do interesse de seus sócios e clientes, não pode correr.

REVISTA MAIS: Desenvolver uma rede própria tem um significado importante também sob o ponto de vista de reputação da marca...

CELSO BARROS: No meu ponto de vista esse é um dos aspectos mais relevantes. O principal valor da Unimed-Rio não está propriamente em seu patrimônio real, em seus ativos, mas no ativo intangível representado pela reputação e credibilidade de sua marca e de sua

Linha do Tempo - Unimed-Rio





Sede da Unimed-Rio na Barra: marco da consolidação da cooperativa

gente. Essa reputação se constrói entre os nossos públicos de relacionamento a partir da compreensão positiva que eles têm de nossas ações, e do nível de coerência entre as mensagens que passamos, sejam elas formais ou informais, e as atitudes que tomamos. Ter uma rede própria, focalizando parte do trabalho na prevenção e na promoção de saúde, por exemplo, avaliza nossa mensagem de que o importante é viver bem. Essa mensagem já está assumida pelos cariocas, a Unimed é

a detentora desse conceito novo, de que o melhor plano de saúde é viver, e mostrar que ele se materializa em benefícios para o cliente é fundamental para que a estratégia funcione.

REVISTA MAIS: Quais são as perspectivas para a saúde suplementar nos próximos anos, e como a Unimed-Rio se projeta nesse contexto?

CELSO BARROS: O mercado ainda vai sofrer mudanças importantes, continuará sob controle da ANS e sofrerá

demandas cada vez maiores por qualidade e competência. Nosso planejamento estratégico de médio prazo aponta para a consolidação de nossa posição de liderança, e para isso será necessário reafirmar nossos compromissos e valores a cada novo momento nessa trajetória. Temos que restringir ao máximo os riscos, potencializar e explorar as oportunidades e manter a linha ousada e coerente com que temos atuado, e que explica o sucesso empresarial da Unimed-Rio. ■



NOVAS Fronteiras

por FABIO SANTOS

Cooperativa oferece serviços e produtos para os clientes da Unimed Duque de Caxias

Desde fevereiro, a Unimed-Rio tem autorização para ofertar seus produtos a um importante contingente de clientes, numa movimentação de mercado que pode ampliar ainda mais o potencial de trabalho gerado para todos os cooperados. Trata-se de um grupo de aproximadamente 17 mil clientes da Unimed Duque de Caxias, que, após atravessar um período sob direção fiscal conduzida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), teve sua

liquidação decretada. O encerramento das operações da cooperativa da Baixada Fluminense, que tem total independência administrativa e de gestão em relação às demais do Sistema Unimed, foi oficializado em 8 de fevereiro.

Ao longo do processo de direção fiscal, a ANS, frente à possibilidade de descontinuidade da assistência aos clientes, lançou uma Oferta Pública para incorporação desta carteira, para a qual foram convidadas diversas operadoras. Tanto pela estrutura e estabilidade quanto pela afinidade de

Estrutura de atendimento da Unimed-Rio vai receber clientes de Caxias



negócios – a começar pelo compartilhamento da marca – a Unimed-Rio foi, ao término do processo de alguns meses, autorizada pelo órgão regulador a receber estes 17 mil clientes.

Em termos operacionais, não há qualquer alteração para o atendimento dos novos clientes. Gradativamente, eles receberão novas carteiras Unimed, agora com o código OO37, que caracteriza nossos beneficiários da chamada Rede Rio.

A escolha é do cliente

A ação não pode ser confundida com uma fusão – já que a Unimed Duque de Caxias deixará de existir – ou tampouco com uma aquisição de empresa ou da carteira, pois não há contrapartida financeira. Os clientes da Unimed Duque de Caxias têm a opção de aceitar ou não as condições, que foram definidas pela ANS.

A ação abre a possibilidade de diálogo, na Federação das Unimeds do Estado do Rio de Janeiro, sobre ações co-

merciais fora do município, com a inclusão do município de Duque de Caxias e adjacências à área de abrangência da Unimed-Rio. A perspectiva é criar novos negócios para a cooperativa e fortalecer a marca Unimed, neutralizando eventuais efeitos da ausência do Sistema Unimed neste município, que é o terceiro maior em população no Rio de Janeiro, com alta concentração de indústrias e serviços.

Ganhos para todos

A oferta de produtos Unimed-Rio para os clientes da Unimed Duque de Caxias permite uma situação de ganho para todos. A cooperativa carioca pode crescer sua carteira e o volume de clientes nos consultórios de seus sócios; os clientes ganham pelas con-



Equipes da Unimed-Rio recebem clientes

“
A perspectiva é criar novos negócios para a cooperativa e fortalecer a marca Unimed

”

Perfil da Cooperativa

Conheça um pouco mais sobre os 17,6 mil clientes da extinta Unimed Duque de Caxias

As informações disponíveis sobre o perfil de clientes da Unimed Duque de Caxias - dados referentes a dezembro de 2009, que foram enviados pela cooperativa da Baixada Fluminense ao órgão regulador - mostram que ela contava com uma base de 17.667 clientes. A faixa etária com o maior percentual de beneficiários era a de 0 a 18 anos, com 26,05% do total de clientes. Em seguida, está o grupo com mais 59 anos (14,26%). Cerca de 52% dos clientes era do sexo feminino. O tipo de contratação que prevalecia na carteira da cooperativa liquidada era o plano coletivo empresarial com 64,7% dos contratos. As informações completas sobre o volume de contratações e o saldo final da oferta de produtos aos clientes da Unimed Duque de Caxias será tema de reportagens das próximas edições da revista Mais.

dições comerciais iniciais, qualidade e abrangência de atendimento e, claro, com a segurança da cobertura que nossa cooperativa oferece.

A exemplo do que ocorreu em 2008 com a prestação de serviços a clientes da CAARI, a Unimed-Rio não só assegura liderança de mercado como a cada dia se posiciona como uma referência no setor em termos de estabilidade, confiança e entrega de qualidade. Estamos confiantes de que este é mais um passo no processo de crescimento de nosso negócio, cujos frutos em breve poderemos colher. Nossos canais usuais de atendimento estão à sua disposição para qualquer esclarecimento. ■



Comemoração

EM NOME DA SAÚDE

por FÁBIO SANTOS

Unimed-Rio celebra Dia do Médico ao receber 4,5 mil convidados com show de Claudia Leitte, que rendeu homenagens a cooperado

A Festa do Médico chegou à sua 14ª edição com mais uma noite de alto nível: 4,5 mil participantes e um show da cantora Claudia Leitte, que fez uma apresentação de mais de duas horas, cantando seus principais sucessos. A comemoração, já tradicional no calendário médico do Rio de Janeiro, é também um momento de reflexão para os médicos cooperados da Unimed-Rio, que receberam em primeira mão informações sobre o desempenho da cooperativa e sobre as perspectivas do mercado de saúde suplementar.

Celso Barros, presidente da Unimed-Rio, fez em seu discurso um breve panorama dos cenários que se desenham para a organização nos próximos meses. "Em 2008, falávamos de uma crise que ameaçava todos os setores da economia. Hoje, temos consciência de que a saúde suplementar não foi uma das áreas mais atingidas, mas os efeitos também se fazem presentes, como podemos comprovar com o aumento da utilização do plano e da realização de exames. Somados à questão tributária e à forte regulação da ANS, esses fatores dificultam o con-



Celso Barros apresenta a Festa do Médico

trole da sinistralidade e tornam a busca pelos resultados traçados ainda mais audaciosa. Principalmente porque é justamente do nosso resultado que dependem o processo de verticalização, já em andamento, e qualquer outra iniciativa de desenvolvimento", destacou o executivo.



Cláudia Leitte recebe Gilmar Stulzer após seu show

Reconhecimento & GRATIDÃO

Cooperado recebe homenagem inesperada de Cláudia Leitte

Para Gilmar Stulzer, cirurgião pediatra e cooperado Unimed-Rio há cerca de dez anos, a Festa do Médico seria uma oportunidade de celebrar e encontrar colegas de profissão. Mas o agradecimento surpreendente – e não programado – da cantora Claudia Leitte, atração musical da noite, transformou o evento numa ocasião ainda mais especial. "Dr. Gilmar, está aí? Eu fico muito feliz de poder ter esta oportunidade e agradecer por tudo que o senhor fez pelo meu filho. Serei eternamente grata", disse a cantora, levantando aplausos da platéia. Ela aproveitou o momento e manifestou sua gratidão pelo atendimento prestado pelo cooperado ao seu filho Davi, que contraiu meningite aos três meses de idade. "Fui chamado para um atendimento de emergência e me disseram que era o filho da Cláudia Leitte, mas nessas horas não existe tratamento diferenciado. Fiz o que faria com qualquer outra criança. Agora, ela é uma pessoa sensacional, muito simples, humana. Esse é o melhor retorno que um médico pode ter", destacou Gilmar, que também elogiou bastante a estrutura de relacionamento com o cooperado. "Vejo isso como o grande diferencial da Unimed-Rio para as outras operadoras", finalizou. ■



Site novo no forno

A Unimed-Rio se prepara para ter uma nova cara no mundo virtual. Um novo projeto de site corporativo está sendo desenvolvido para se adequar às novas demandas do ambiente online e ao reposicionamento da marca da cooperativa. Interatividade, usabilidade e integração com mídias sociais são alguns dos conceitos que estão norteando o projeto, que deve ser lançado no mês de maio.

Foco no Relacionamento

O volume de atendimentos nas lojas da Unimed-Rio caiu 26% em 2009 ante 2008. As razões principais foram a transferência dos serviços de autorização de exames para os prestadores e a transcrição para os laboratórios. Com a queda, as lojas podem se voltar para relacionamento e negociação de casos especiais.

Unimed-Rio no Samba

Pelo quinto ano consecutivo, e oitavo em sua história, a Unimed-Rio foi o plano de saúde oficial do Carnaval carioca, com presença no Sambódromo. A cooperativa esteve presente com estrutura de apoio nos ensaios técnicos, camarote de relacionamento, atendimento médico durante os desfiles e ainda teve as frisas da Marquês de Sapucaí cobertas com sua marca. No carnaval de rua, a Unimed-Rio patrocinou cinco blocos que desfilaram pela cidade.

Médicos e saúde:

UMA RELAÇÃO DELICADA

por FÁBIO SANTOS

Pesquisa do Conselho Federal de Medicina mostra que médicos têm dificuldades para manter uma vida saudável

Camilla Costa, Cardiologista

A

rotina de Camilla Costa, 33 anos, ilustra bem uma realidade comum aos médicos brasileiros. São cinco locais de trabalho diferentes, um para cada dia útil da semana. De segunda a quarta-feira, ela realiza exames cardíacos em clínicas distintas. Às quintas, atende pacientes em seu consultório particular, encerrando a semana com 12 horas de plantão às sextas-feiras.

Apesar disso, a cardiologista não considera seu cotidiano muito corrido ou confuso. "Tenho horários relativamente definidos para entrada e saída dos trabalhos. O fato de ser casada com um engenheiro, um profissional com a rotina de escritório, me ajuda a buscar um certo equilíbrio. Mas sei que quando tiver filhos, vou precisar me dedicar a menos atividades", diz Camilla. Para manter a saúde em dia, ela tem uma alimentação equilibrada, mesmo almoçando diariamente em restaurantes de comida a quilo, e faz caminhadas e aulas de natação, graças às cobranças do marido. "Antes, era muito mais ativa. Já pratiquei caratê e corrida, mas hoje o tempo é escasso e preciso aproveitá-lo melhor", afirma. Ao comentar o seu dia-a-dia e de colegas médicos, Camilla reitera uma percepção presente no senso comum: médico trabalha muito e nem sempre consegue se cuidar. Correria, pouco tempo, múltiplos empregos e uma cobrança excessiva por resultados e conhecimento: de acordo com dados levantados em pesquisa feita pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), esses itens são os componentes básicos da vida do médico brasileiro.

Para muitos, os médicos, por terem o

conhecimento técnico, estariam menos suscetíveis a problemas de doença, mas o mapeamento do CFM mostrou exatamente o oposto. Os médicos não são imunes às doenças e necessitam, como todos, de cuidados de saúde, prática de exercícios físicos, alimentação adequada, sono suficiente. Em resumo, fazer tudo aquilo que preconizam para seus pacientes. Os primeiros países a fazer estudos sobre a saúde dos médicos foram os Estados Unidos, Canadá e Espanha, há duas décadas. O Brasil tem poucos trabalhos na área e o levantamento do CFM é um dos destaques.

Saúde dos médicos

A pesquisa "A Saúde dos Médicos do Brasil" foi realizada entre abril e agosto de 2006, divulgada em 2007 e ouviu 7,7 mil médicos de todo o país, profissionais de diferentes idades, especialidades e de ambos os sexos. Genário Alves Barbosa, 59 anos, psiquiatra infantil e professor da Universidade Federal da Paraíba, coordenou o levantamento que apresenta conclusões tão interessantes quanto sérias. "O médico está doente como a população em geral. O desgaste resultante de jornadas de trabalho exaustivas impede que os profissionais se cuidem corretamente. Suas atitudes diante de sinais ou sintomas costumam



Aloisio Tibiriçá, Conselheiro da Unimed-Rio

ser como as das pessoas em geral, recorrendo à automedicação ou à consulta informal com algum amigo de profissão", diz Genário.

Para Aloisio Tibiriçá, conselheiro do CFM e da Unimed-Rio, a pesquisa alerta para uma necessidade dos médicos: cuidar-se cada vez melhor. "Realmente, o cotidiano da Medicina é demandante e pode gerar desgastes. O estudo mostra claramente que os médicos precisam cuidar de sua saúde, agir de forma preventiva e evitar problemas crônicos", diz Aloisio Tibiriçá.

O resultado dessa situação se reflete nos dados apurados. Genário Barbosa destaca dois pontos especiais. O primeiro deles é o elevado índice de médicos com sintomas de exaustão profissional - a síndrome de burnout, em percentuais superiores à média brasileira. O burnout é uma condição que vai além do simples estresse. Ele pode ser entendido como uma espécie de fadiga crônica, fruto de um ambiente ou tipo de trabalho desgastante, sendo comum em atividades que envolvam relacionamento humano. A



Vagner Lins, Ginecologista e Obstetra

medicina, obviamente, preenche todos esses requisitos.

Dessa forma, 57% dos médicos apresentam burnout em grau moderado (33,9%) ou alto (23,1%), sendo que 10,6% dos entrevistados podem ser classificados no estágio extremo, ou seja, apresentam indícios de esgotamento total. O segundo ponto a ser destacado é o fato de 21,8% dos pesquisados serem hipertensos, um percentual próximo à média da população em geral e considerado alto, principalmente por ser perceptível nas faixas etárias mais jovens.

Para Genário Alves, os motivos para isso são simples: excesso de trabalho, atividades múltiplas, baixos salários e expectativas frustradas. Algumas especialidades são mais afetadas, como os intensivistas, plantonistas, cirurgiões e clínicos. Em muitos casos, o desequilíbrio na vida dos médicos já começa na vida universitária. O vestibular para medicina é um dos mais disputados em qualquer estado e a formação do

médico é dura, exigindo dedicação absoluta, realidade que se repete na vida profissional com outros ingredientes importantes.

A cardiologista Camilla Costa comprova esses pontos na observação do cotidiano dela e de seus colegas. "É difícil equilibrar a vida. Para o médico, tudo é muito caro. Precisamos estudar sempre, nos manter atualizados. Os cursos, seminários e congressos têm custo alto, exigindo que os médicos trabalhem mais para poder arcar com esses investimen-

tos. E quem não se atualiza não é procurado pelos pacientes", explica.

“ Em muitos casos, o desequilíbrio na vida dos médicos já começa na universidade, com as exigências para se formar ”

Genário Alves corrobora esse pensamento e vai além: a situação só mudará com a definição de políticas públicas para a prática da medicina e a criação de planos de carreira para o médico, tanto nos trabalhos públicos como na iniciativa privada. "As condições de trabalho são similares em todo o Brasil. Enquanto o governo não investir na valorização do médico, este cenário não mudará. É preciso pensar em ações para aumento da qualidade

dos trabalhos médicos", diz Genário.

Para o coordenador da pesquisa, um outro aspecto relevante é o aumento da concorrência entre os profissionais. Somente em 2009, foram formados 14 mil novos médicos, que se juntarão a um contingente de 370 mil profissionais. "Existe uma concentração nos centros urbanos. A competitividade é um outro fator que gera estresse", diz.

Automedicação: um hábito presente

Um ponto apontado na pesquisa do CFM é a grande tendência de automedicação nos médicos brasileiros. Com o tempo escasso, o médico se consulta com um colega - as famosas consultas de corredor - e se considera atendido e em condições de tomar um medicamento para um eventual problema. "Esse tipo de consulta, via de regra, não tem valor algum. É apenas para o profissional acreditar que está se cuidando da forma correta. Felizmente este hábito não é muito constante, apesar de ser observado", afirma Genário Alves.

Vagner Lins, ginecologista, obstetra e Gerente Executivo de Relacionamento com o Cooperado da Unimed-Rio, tem uma rotina de impressionar qualquer um. Além da jornada executiva normal, de ao menos 40 horas semanais, ele tem um plantão noturno fixo, faz plantões aos finais de semana, em sistema de rodízio, e atende uma vez por semana em consultório particular. Nas semanas em que todas essas atividades estão presentes o volume de trabalho pode chegar a 86 horas.

Conseguir horário para agendar consultas e exames é uma tarefa complicada e as consultas com colegas

são um caminho natural. "O médico vê o risco de outra forma, diferente do paciente comum. Sabemos o que pode ser mais sério e isso gera um senso de proteção em relação a questões mais simples. Não que estejamos imunes a elas, mas podemos tratá-las de forma rápida. Além disso, o acesso a colegas em plantões, hospitais e demais locais de trabalho é um fator de segurança", diz o médico e executivo.

Felicidade profissional

Mesmo com as limitações de tempo e o volume de trabalho, a Medicina é uma atividade apaixonante e poucos médicos trocariam de profissão. "Sou muito feliz com minhas atividades. O problema não está na prática médica, que é estimulante, e sim no acúmulo de atividades que muitos médicos vivem", explica Vagner Lins.

Camilla Costa pensa da mesma forma. "Somos demandados em muitos momentos, mas a profissão traz satisfações e alegrias que compensam. Se o médico tiver uma estrutura familiar sólida, ele consegue atingir um ponto de equilíbrio entre as atividades profissionais e pessoais", diz a cardiologista. Como se vê, os médicos também passam pelos mesmos dilemas de seus pacientes.



SUGESTÕES & COMENTÁRIOS

Escreva para:

_comunicacaointegrada@unimedrio.com.br

Vida possível

Práticas simples e disciplina permitem ganhos de saúde e qualidade de vida

O universo médico é competitivo, duro e estafante. Porém, há alternativas para quebrar esse paradigma e encontrar meios de equilibrar as atividades profissionais com cuidados pessoais. Luciana Toscano, 39 anos, professora de Educação Física e responsável por um grupo de corridas no Rio de Janeiro, explica que hábitos simples podem fazer diferença. Um exemplo é manter um kit simples para fazer caminhadas rápidas nos intervalos disponíveis ao longo do dia. "Se a pessoa mantiver em seu carro uma bolsa pequena com tênis, meia, short e camiseta, pode fazer caminhadas diárias nos horários livres. É simples, ocupa pouco espaço e traz benefícios positivos, como aumento da auto-estima, controle do peso e melhoria do condicionamento", explica. A professora ressalta que 30 minutos diários de atividade já são suficientes para uma pessoa deixar de ser considerada sedentária. "A maioria dos meus alunos é médico e todos se-

quem o padrão da profissão, isto é, têm rotinas pouco previsíveis e horários variados. Mesmo com esse ritmo, é possível fazer um treinamento físico, acompanhado por planilhas e encontros semanais ou quinzenais", diz Luciana.

A dermatologista Giseli Petrone, 36 anos, mantém a preocupação com a qualidade de vida desde os tempos de estudante. Não fuma, evita bebidas alcoólicas e separou duas tardes das semanas para poder ficar mais próxima do filho de um ano e meio. Além disso, faz atividades físicas quatro vezes por semana, mesmo com dois empregos fixos. Giseli acredita que o esforço para manter esse equilíbrio vale à pena. "Pelo que observo, poucos médicos conseguem conciliar atividades profissionais e cuidados pessoais. Emendamos consultas e atendimentos com facilidade. Porém devemos dar o exemplo para nossos pacientes quando os orientamos a mudarem hábitos de vida", diz Giseli. ■

“
30 minutos
diários já são
suficientes
para uma
pessoa
deixar de ser
considerada
sedentária



Medicina do BEM

por BRENDA CHERNICHARO

*Exemplos de cidadania
crescem em meio à dura rotina
de consultas e plantões*

Q

uando Vera Cordeiro, ainda uma jovem aluna, optou pela Medicina, ela abraçou ali um "sacerdócio", uma profissão que a faria romper as barreiras geográficas pela

saúde das crianças de todo o mundo. Formada em 1975 pela UFRJ, a médica logo foi trabalhar no Hospital da Lagoa e começou a se conectar ao paciente e ver que era necessário tratar mais que a patologia clínica das pessoas.

Como clínica geral, cuidou durante dez anos de adultos e percebeu que os aspectos socioeconômicos são muitas vezes os causadores das doenças. Durante esse período, Vera Cordeiro casou, teve duas filhas e, quando as meninas já estavam maiores, viu que era a hora de abraçar uma nova causa, a Pediatria do Hospital da Lagoa. A médica de classe média alta, não conseguindo entender como as oportunidades eram tão escassas para aquelas pequenas vidas, começou a pensar em formas de oferecer mais do que interação e remédios. "As crianças não podem ser penalizadas por nascerem em um país com um *gap* social tão grande. A extrema pobreza é a causadora de muitas das doenças que víamos. As reinternações constantes e os óbitos eram decorrentes da falta de condições básicas, para que aquela criança tivesse o direito à vida", explica Vera.



Vera Cordeiro, Médica e fundadora do Criança Renascer

Em 24 de abril de 1991, a experiência com a dura realidade de um hospital público se transformou no projeto Renascer - hoje conhecido como Saúde Criança. Mas não foi fácil arranjar parceiros para levar à frente esse ousado plano que abrange saúde, geração de renda, moradia, educação e cidadania. "Os médicos estão sobrecarregados, nem sempre têm um salário digno e, por isso, não têm tempo de se preocupar com a parte social. Muitos achavam que a minha proposta era absurda, que aquilo era função do governo. Usei minha rede de contatos para fazer o movimento e mobilizar quem estava ao meu redor. Lembro de que no começo não tínhamos dinheiro e recebi até restos de tecidos para vender e transformar em caixa", recorda a médica.

Como uma empreendedora de sucesso, Vera criou um dos mais bem sucedidos programas sociais. Com prêmios e menções por todo o mundo, o Saúde Criança já foi replicado em outros 17 hospitais públicos só no Rio de Janeiro, virou política pública de Minas Gerais e já existem negociações para a exportação para países como Angola e EUA. "Nenhum médico escolhe a medicina à toa. É uma carreira dura, onde o contato com a vida e a morte é constante, então a grande maioria da classe sabe que está preparada para se engajar em ações como essa. Ninguém procura ações sociais só porque é bonzinho. Existe uma troca muito valiosa", pontua Vera.

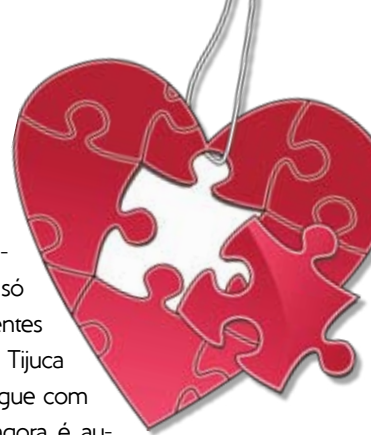
Em outra parte da cidade, a médica cooperada Ana Maria Rabello oferece seu conhecimento e dom para as comunidades carentes da Zona Norte do Rio de Janeiro. Filha de uma assistente social do Exército, Ana Maria sempre viu a mãe ajudando as pessoas. "Acho que essa preocupação com o outro é genética. Como médica, temos uma rotina pesada, mas a obrigação solidária não cansa. É como uma cachaça, quem começa não quer mais parar", brinca a dermatologista que é casada e mãe de dois filhos.

Com um consultório no Recreio dos Bandeirantes, Ana Maria abriu mão das consultas de um dia de sua semana para apoiar, desde o final de 2006, a Casa de Jacira, escola de educação infantil e creche na Tijuca, que, com a chegada da médica, ganhou um novo espaço. "Sempre pensamos em fazer um ambulatorio, mas achamos difícil encontrar voluntários. Demos muita sorte com a Dra. Ana Maria, que bateu em nossa porta, se oferecendo para o trabalho. No início, ela começou com as nossas crianças da creche e da escolinha. Enquanto isso, fizemos uma obra e montamos o consultório para atender a região dos morros do Borel,

Turano, Salgueiro e Chacrinha.

Todos os serviços são gratuitos e estão abertos às comunidades carentes", conta Vera Menezes, voluntária há 20 anos na casa. Atenciosa e comprometida, a médica é só felicidade ao relatar sobre os pacientes que busca nas ruas do bairro da Tijuca ou dos medicamentos que consegue com apoio de laboratórios. O sonho agora é aumentar a rede. "Quero muito que outros colegas se sensibilizem e doem parte de seu tempo. Quando chamamos, todos dizem que vêm, mas a rotina acaba nos engolindo. É preciso reservar esse tempo para o bem", resume a médica-cidadã.

E você que está lendo a matéria, sentiu vontade de arregalar as mangas? As opções são muitas: instituições filantrópicas, religiosas, comunitárias, internacionais. É só escolher a que está mais próxima da sua rotina e encaixar esse dever social. "Hoje é raro alguém não ter a consciência de que precisa fazer algo. Se você ainda acha que quem vai resolver todos esses problemas é o governo, ainda não chegou o seu momento de contribuir. Caso o contrário, se pergunte: o que eu posso fazer? E busque, pois as ações são poderosas", conclui Vera Cordeiro. ■



Casa de Jacira - Fundada em 1945 por um grupo de esposas de militares, funcionou como um ponto de encontro para as senhoras organizarem ações de caridade. Hoje a instituição oferece educação infantil e creche para as crianças das comunidades e porteiros da região, além do atendimento dermatológico.

Como ser voluntário: O ambulatorio busca outras especialidades para prestar atendimento comunitário. Seguem algumas delas: clínica geral, cardiologia, pediatria, alergologia, entre outros.

Endereço: Rua Aguiar, 72 - Tijuca - Tels.: 3872-4388 / 2284-2158

E-mail: casadejacira@hotmail.com

Associação Saúde Criança - **Como ser voluntário:** procure um dos locais já atendidos pela Rede Criança no Rio como Hospital Municipal da Lagoa, Hospital dos Servidores do Estado, Hospital da Piedade, Instituto Fernandes Figueira, Hospital do Fundão, Hospital da Posse, Hospital Municipal Jesus, Hospital Municipal Albert Schweitzer, Hospital Miguel Couto, Hospital Estadual Rocha Faria, entre outros.

Endereço: Rua Jardim Botânico, 414 (Parque Lage) - Jardim Botânico - RJ
Tels.: 2286-9988 / 2286-9654

Site: www.criancarenascer.org.br

E-mail: renascer@criancarenascer.org.br



Ana Maria Rabello, médica e apoiadora da Casa de Jacira



SUGESTÕES & COMENTÁRIOS

Escreva para:

_comunicacaointegrada@unimedrio.com.br

NA SALA DE aula

Presença de médicos em cursos de gestão aumenta e especialistas garantem: esse número vai crescer ainda mais



por FÁBIO SANTOS



Médicos buscam cada vez mais aulas de negócios e gestão

Cobranças dos clientes e da sociedade mudaram, nos últimos anos, a relação entre consumidores e empresas de diferentes setores. Companhias aéreas, bancos, operadoras de telefonia celular e de TV a cabo, por exemplo, precisam encontrar formas de atrair e manter clientes. Para isso, seus gestores procuram em diferentes escolas de negócios cursos de pós-graduação e MBA (Master of Business Administration, na sigla em in-

glês) para estudar as ferramentas mais atuais de gestão. Mas e na Medicina? Os MBAs fazem diferença na carreira de um médico?

Para o consultor e palestrante Roberto Cooper, a tendência é que cada vez mais estes cursos ajudem – e muito. "As mudanças na relação entre clientes e prestadores de serviço não tardarão a chegar aos consultórios. Se para o gestor de hospitais ou clínicas os cursos são obrigatórios, para os demais profissionais eles são uma oportunidade de aprender como se relacionar com seu paciente da melhor forma possível",

afirma Cooper, ele próprio médico de formação que atuou por 12 anos como pediatra até migrar para funções de administrador e empreendedor.

O conhecimento de estratégia e gestão auxilia o médico a ter uma visão mais completa, promovendo ganhos de tempo e dinheiro. "Muitas vezes, um problema de gestão de um consultório pode ser resolvido rapidamente com ferramentas ensinadas nos cursos, evitando desgastes e prejuízos financeiros. Os médicos não recebem treinamento sobre estes temas nas faculdades e não sabem como fazê-lo, por mais que acreditem o contrário", diz.

O consultor prevê que num futuro próximo as residências médicas deverão incluir em suas grades aulas básicas de gestão de pessoas, administração do tempo e relacionamento com clientes/pacientes. "Um fenômeno recente, como o Dr. Google, quando as pessoas chegam aos consultórios cheias de informação médica, traz novos desafios. O paciente se transforma em cliente, com



Roberto Cooper, consultor e palestrante

exigências e conhecimento sobre o serviço prestado, mesmo que um conhecimento limitado ou errado. Os médicos têm que ter habilidades para lidar com clientes difíceis", finaliza Roberto Cooper.

Escolas de negócios

Os responsáveis pelos cursos de pós-graduação das principais escolas de negócios do Rio corroboram esta visão e atestam: o número de médicos tem aumentado nas salas de aula. Eduardo Halpern, Diretor de Cursos de Pós-Graduação da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio, avalia que os médicos passam pelos problemas que demais profissionais liberais enfrentam: a necessidade de enfrentar desafios ligados à gestão, mesmo sem ter a formação para isso. "Um curso de pós-graduação é sempre útil. Mesmo se o médico pretende se manter em funções técnicas, ele pode aprender temas que o ajudarão na administração do seu consultório", diz Halpern.

No IBMEC-Rio, o percentual de formados na área de saúde nas aulas está em 10%, com tendência de crescimento, afirma Janaina Alves, Coordenadora Acadêmica. A maior procura é pelo MBA em Gestão de Negócios, além do CBA, uma pós-graduação voltada para profissionais mais jovens. "O

conhecimento dos cursos é útil para empreendedores de qualquer área e os médicos percebem isso", diz Janaina.

Ativos intangíveis

Ao fazer uma pós-graduação em negócios, o médico passa a conviver com questões frequentes na rotina de empresários e gestores de todas as áreas. Tânia Furtado, coordenadora do MBA Executivo em Saúde da Fundação Getúlio Vargas Management, explica que em todas as carreiras há demandas por noções de negociação, por exemplo. "Na atividade de saúde, fica muito evidente este campo de necessidade. Estamos sempre diante dos pacientes, dos planos de saúde, dos fornecedores e dos nossos próprios funcionários - é um grupo grande de pessoas ligadas ao serviço. Esta administração atrai uma complexidade de relações e processos", diz Tânia. A FGV oferece MBAs específicos para profissionais de saúde há alguns anos. Na Unimed-Rio, a FGV atua com a oferta de um MBA In Company, feito sob demanda para os gestores da cooperativa.

A orientação comum dada por todos os responsáveis acadêmicos é que o candidato faça uma análise de seus objetivos, para depois escolher um curso. O investimento de tempo e dinheiro é alto e deve ser muito bem aproveitado. "Escolhendo corretamente, o estudo vai recompensar. Os negócios estão - em todos os setores - limitados por um ambiente competitivo, custos apertados, regulamentação e receitas pequenas. Aprender a viver neste cenário é uma questão de sobrevivência", diz Roberto Cooper. ■



PARA ESTUDAR

Veja algumas alternativas de cursos de negócios disponíveis

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING (ESPM)

Rua do Rosário, 90. Centro - RJ
Tel.: (21) 2216-2002
Site: www.espm.br/candidato

■ **Pós em Marketing Estratégico**
Aulas a partir de abril de 2010

■ **Pós em Gestão Estratégica com Pessoas**
Aulas a partir de abril de 2010

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV)

Praia de Botafogo, 190 - 10º andar
Sala 1022 - Botafogo - RJ
Tel.: 0800 285 5900
Site: www.fgv.br/mba-rio

■ **MBA Executivo em Saúde**
Aulas a partir de abril de 2010

■ **MBA Gestão Empresarial**
Aulas a partir de abril de 2010

IAG (PUC-Rio)

R. Marquês de São Vicente, 225 - Gávea
Tel.: (21) 2138-9200
Site: <http://www.iag.puc-rio.br/>

■ **MBA em Empreendedorismo Inovador**
Aulas a partir de abril de 2010

■ **MBA em Management**
Aulas a partir de abril de 2010

IBMEC - Rio de Janeiro

Av. Presidente Wilson, 118 - Centro
Tel.: (21) 3284-4000
Site: www.ibmecrj.br

■ **MBA em Gestão de Negócios**
Aulas a partir de março de 2010.

Agenda CHEIA

por JOÃO AMORIM

Clube do Médico prepara surpresas para 2010, com atrações culturais e iniciativas que estimulam o lazer e o bem-estar

Desde sua criação, o Clube do Médico tem por objetivo estreitar e fortalecer o relacionamento da cooperativa com o médico cooperado com promoções e eventos que promovam o bem-estar através de momentos de lazer e entretenimento. Ao longo de 2009, o Clube do Médico promoveu sessões exclusivas de teatro, cinema e até mesmo uma degustação de vinhos.

O ano de 2010 começou em grande estilo: um texto clássico de uma lenda da dramaturgia, atores de primeira linha e um teatro localizado num dos pontos mais charmosos do Rio de Janeiro. Assim foi a sessão especial de Macbeth para o Clube do Médico, que aconteceu dia 14 de janeiro, no Teatro Tom Jobim, localizado no interior do Jardim Botânico.

O sentimento dos 150 convidados do Clube do Médico era praticamente

unânime, de que o evento é uma das raras oportunidades de quebrar a pesada rotina de trabalho, relaxar e ainda encontrar os amigos. A sessão marcou o início da temporada da peça, que estreou para o grande público somente no dia seguinte. Não deixe de aproveitar as promoções, mantenha seu cadastro atualizado e acompanhe a página do Clube na Área do Cooperado, no site da Unimed-Rio. ■



Sessão de Macbeth



Para mais informações sobre o Clube do Médico, acesse a área restrita do cooperado de nosso site: www.unimedrio.com.br. Mensalmente é enviada uma newsletter eletrônica com os principais destaques do período. Caso você queira receber o informativo, atualize seus dados pelo Ligue Doutor (3861-3861) ou envie um e-mail para clubedomedico@unimedrio.com.br

APOIO Tecnológico

por FÁBIO SANTOS

Mais segurança e agilidade serão os ganhos principais da evolução das formas de comunicação da produção médica. Conheça as novidades que serão propostas

N

os próximos meses, os cooperados poderão notar algumas mudanças na entrega da produção médica.

As alternativas que serão propostas podem facilitar a rotina de trabalho dos consultórios, reduzindo a necessidade de preenchimento de formulários, permitindo autorização on-line de procedimentos e a comunicação imediata da produção à Unimed-Rio.

Mais do que nunca, a tecnologia está a serviço do nosso negócio. Nessa perspectiva, a cooperativa está desenvolvendo um pacote de soluções, sem custo para os médicos cooperados e com adesão sob demanda do profissional, ou seja, as mudanças somente acontecem após a concordância do cooperado. As opções incluem a oferta de um novo

POS – com mais funcionalidades e de uso simples, como as máquinas de cartão de débito e crédito – e a oferta de equipamentos para a automação dos consultórios.

Ao longo dos próximos seis meses, a equipe interna da cooperativa ou representantes da empresa APPI, nossa parceira neste desenvolvimento, poderão entrar em contato para explicar

melhor o funcionamento das soluções disponíveis. Para os cooperados que assim o desejarem, estes profissionais também poderão conduzir a implantação das novas ferramentas em seu consultório. Todos ganham: os próprios cooperados, nossos clientes e as equipes de consultório. ■



Para mais informações ou dúvidas, pedimos entrar em contato por meio do e-mail cooperados@unimedrio.com.br, pelos telefones (21)3139-7466 ou nos visitando, no Espaço do Cooperado, na Av. Armando Lombardi, 400, Lojas 101 a 104, em dias úteis, das 8:30 às 17:30h.

OÁSIS

em meio à SELVA DE PEDRA

por JOÃO AMORIM

*Parque Nacional da Tijuca
se estrutura para voltar a atrair
o cidadão carioca*



Tartarugas, Açude da Solidão

O cotidiano das grandes cidades tem se tornado cada dia mais corrido. Com o passar dos anos, o número de pessoas sofrendo com sinais de estafa física ou stress tem crescido exponencialmente. Por isso, perguntamos: há quanto tempo você não relaxa e recarrega as energias nas belezas da Mata Atlântica? Onde quer que você more, há alguma porção preservada de natureza não muito distante. Por que não aproveitar?

O Parque Nacional da Tijuca é o pulmão da cidade do Rio de Janeiro, promovendo uma melhoria da qualidade do ar, retendo a umidade e protegendo as encostas e os mananciais. Além destes cha-

mados serviços ambientais, a área destaca-se também pela recreação e lazer, proporcionando um recanto de paz e tranquilidade para aqueles que querem recarregar as baterias.

Ao longo de muitos anos, o parque sofreu com o abandono, a falta de manutenção e o vandalismo, mas o que de fato afastou os frequentadores foi um problema nada incomum em toda a cidade: a violência. "Nos anos 80, eram muitas as histórias de pessoas sendo assaltadas mesmo nos dias de maior movimento. Isso fez com que muitos moradores deixassem de aproveitar as belezas da floresta", conta o estudante de arquitetura Pedro Passos, que costuma caminhar pelas trilhas do Horto.

Recentemente, o parque vem passando por um processo de reestruturação que visa explorar todo seu potencial turístico.

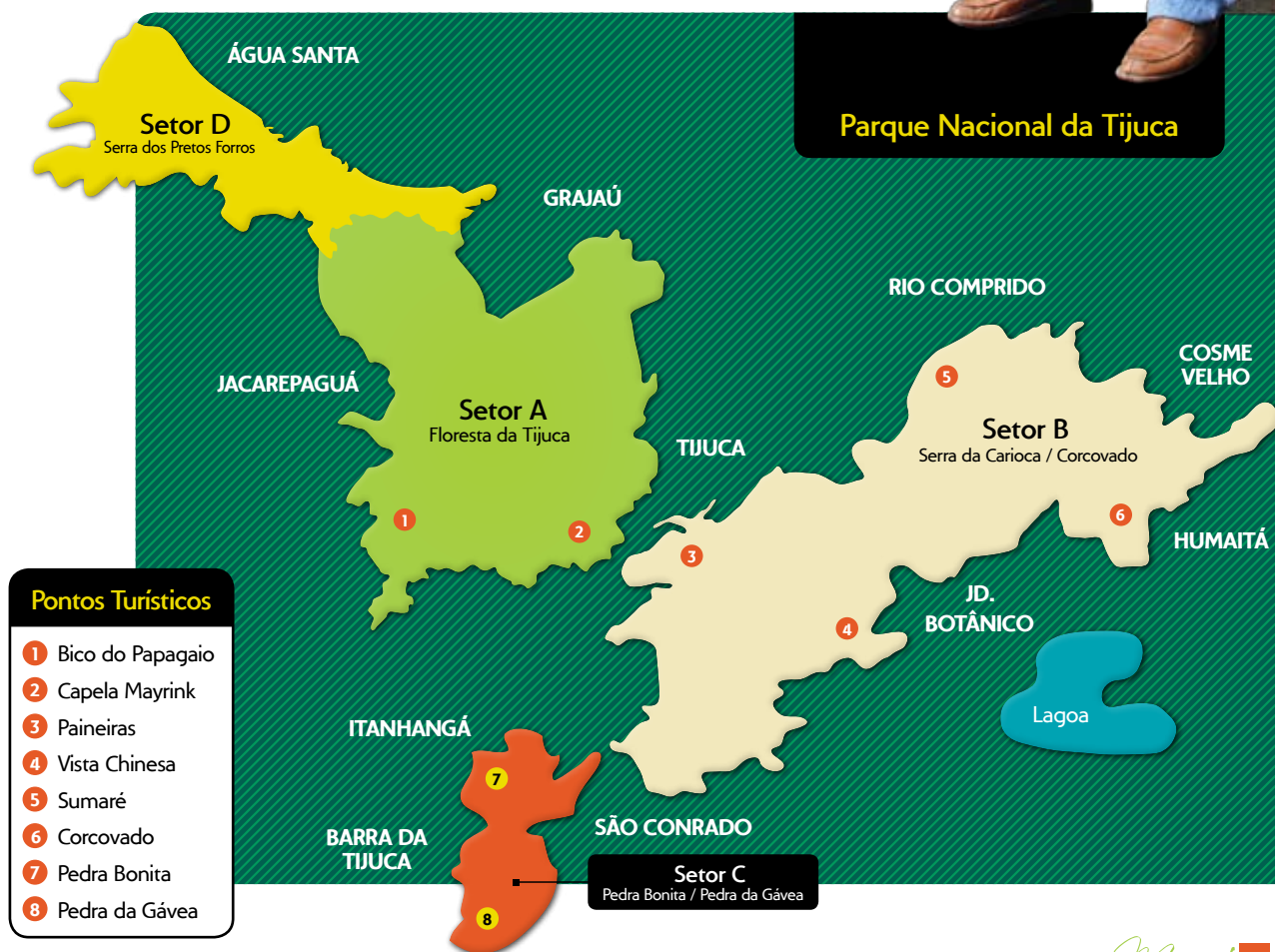
“
**A natureza é
uma das marcas da
cidade, portanto
não pode ser
deixada de lado**
”

"Já estávamos trabalhando pela ampla revitalização, porém as recentes vitórias da cidade para sediar a Copa do Mundo e as Olim-

piadas, vieram para redobrar os esforços governamentais em melhorar nossa estrutura turística. A natureza é uma das marcas da cidade, portanto não pode ser deixada de lado nesse momento especial", relata Ricardo Calmon, chefe do Parque Nacional da Tijuca.

Segurança em Foco

"Nos últimos dois anos, quadruplicamos o número de guardas municipais, aumentamos o policiamento turístico nos pontos mais visitados e construímos ou





Um parque, muitas florestas e uma confusão de nomes

Uma confusão que ocorre com frequência é a denominação das diversas áreas do parque. Situado no ex-Estado da Guanabara, ele foi primeiramente denominado de Parque Nacional do Rio de Janeiro. No entanto, pelas constantes confusões causadas com os Parques Nacionais de Itatiaia e da Serra dos Órgãos, ele precisou ser renomeado. Para diferenciar dos outros e por abranger o Maciço da Tijuca ele teve seu nome definitivamente alterado para Parque Nacional da Tijuca em 1967.

Atualmente, uma confusão ocorre entre os termos Floresta da Tijuca e Parque Nacional da Tijuca. A primeira é somente uma das áreas compreendidas pelo segundo, que inclui também as matas do Horto, Vista Chinesa, Gávea Pequena, Corcovado, Paineiras, Parque Lage, entre outros, como pode ser observado no mapa da página anterior.

reformamos guaritas no Horto, Silvestre e Pedra da Gávea", enumera Ricardo, destacando que uma grande preocupação da atual administração é estender a segurança dos pontos turísticos aos locais de menor visitação do parque.

Os frequentadores habituais já notam as melhorias.

O desafio agora é mostrar as mudanças para a opinião pública e trazer de volta o público carioca. "Antigamente, não era aconselhável se distanciar dos locais de maior movimento. Agora já é possível ver policiais até mesmo em algumas trilhas mais afastadas.", relata Guilherme Sampaio, geólogo, que frequenta o parque há mais de 20 anos.

A menina dos olhos da nova administração foi implantada em 2008: um sistema de 24 câmeras de vídeo instaladas em pontos chave ajuda a monitorar tanto a segurança dos visitantes, como da própria natureza, uma vez algumas das câmeras foram instaladas em frequentes focos de incêndios.

"Temos o controle em tempo real do que está acontecendo nestes pontos, possibilitando a centralização, o mapeamento e controle de segurança, o que é essencial para uma área tão vasta.", diz Calmon.

Projetos de melhorias

Umas das principais metas da atual administração do Parque é aumentar o número de visitantes. "Algumas áreas, como o Cristo Redentor, recebem mais visitantes do que sua estrutura é capaz de suportar, enquanto outras, como a Floresta da Tijuca, ainda tem uma grande capacidade ociosa", explica Ricardo Calmon.

O primeiro grande projeto é a reforma do Hotel Paineiras, inaugurado em 1884 por Dom Pedro II e fechado há mais de 25 anos. Ao longo de 2009 ocorreu o Concurso Complexo Hotel Paineiras, organizado pelo IAB-RJ (Instituto dos Arquitetos do Brasil), que analisou propostas de revitalização do hotel. O projeto vencedor foi idealizado pelo escritório paulista Estúdio América. As obras, financiadas exclusivamente com recursos da iniciativa privada, começam em 2010 e devem terminar em meados de 2011.

O bondinho do Corcovado, com 125 anos de existência, também está recebendo atenção. Há um projeto para reforma da estação do Silvestre, em Santa Teresa, permitindo que o mesmo bonde tomado no Centro da Cidade vá até o Corcovado. Muitas mudanças para tornar o programa ainda mais agradável.

Natureza **RECUPERADA**

Parceria da Unimed-Rio e da ONG Terrazul já apresenta resultados positivos na recuperação de trecho do complexo de Lagoas da Barra

Em 2006, a Unimed-Rio decidiu apoiar a ONG Terrazul e iniciar o Projeto Arredores, que visava, entre outros pontos, auxiliar na recuperação de trechos da vegetação nativa da área do Complexo de Lagoas da Barra e Jacarepaguá que fica próximo à sede administrativa da cooperativa carioca. Três anos depois, os resultados mostram como a união de forças entre a iniciativa privada e especialistas em gestão ambiental pode render bons frutos, confirmação atestada com a recuperação do mangue da região, o retorno de animais e aves até há pouco ausentes e o crescente interesse em expandir o Projeto Arredores, que inclui também ações educativas com jovens de escolas da região, orientação para pequenos empreendedores da comunidade da Ilha da Gigóia, entre outras ações.

“

Contribuímos para a preservação de uma das áreas naturais mais ricas do Rio de Janeiro

Celso Barros

”

Nos últimos meses, Unimed-Rio e Terrazul estão buscando novos parceiros para a consolidação da Rede Arredores, iniciativa que prevê ações de preservação em todo o complexo lagunar da Barra e Jacarepaguá. Os manguezais localizados



Lagoas abrigam aves de rara beleza

às margens dessas lagoas são considerados Áreas de Preservação Permanente e têm sido motivo de preocupação para ambientalistas. O manguezal é fundamental, por exemplo, para a manutenção da qualidade e quantidade de água das lagoas. "A experiência da Unimed-Rio com o Projeto Arredores é extremamente positiva. Contribuímos para evidenciar a necessidade de se preservar uma das áreas naturais mais ricas da cidade, um posicionamento alinhado com os interesses de uma organização carioca e voltada para o bem-estar e qualidade de vida", afirma Celso Barros, presidente da Unimed-Rio.

A Rede Arredores é um projeto análogo a um já coordenado pela ONG Terrazul na Floresta da Tijuca, a Rede de Proteção ao Parque Nacional da Tijuca. A essência das ações é a mesma: concentrar esforços e recursos de diferentes instituições com o objetivo de recuperar regiões afetadas pela crescente urbanização. ■



Daniel Dias, atleta Unimed-Rio, um dos melhores do mundo na natação paralímpica.

OS TERRITÓRIOS DA MARCA

Patrocínios esportivos e ações de marketing são ferramentas decisivas no reposicionamento da cooperativa

Ser pioneiro exige atenção: é preciso ser rápido para manter o pioneirismo. Nos últimos anos, a Unimed-Rio apresentou um posicionamento inovador no setor de saúde complementar. Enquanto os concorrentes falavam de doenças, tratamentos e tecnologia, a cooperativa começou a falar de qualidade de vida, de saúde. O conceito fez tanto sucesso que hoje praticamente todas as empresas do segmento e até de outros setores fundamentam suas ações de propaganda e publicidade nele. Ou seja, é a hora de promover nova ruptura.

Foi realizado um diagnóstico da marca Unimed-Rio e, como proposta deste estudo, surgiu a criação de territórios únicos e proprietários para a nossa

marca, que deve ser tratada como cuidadora, facilitadora, líder e carioca. Todos os projetos e patrocínios devem evidenciar esses atributos e, dessa forma, promover no público consumidor e na sociedade uma associação direta da marca com estes aspectos.

No esporte, campo onde tradicionalmente a Unimed-Rio tem forte presença, as principais ações seguem esta tendência. A renovação por mais um ano do patrocínio ao Fluminense Football Club e o patrocínio ao América são exemplos. Com as iniciativas, a cooperativa garante exposição espontânea de sua marca em um das principais paixões do carioca, o futebol, seja na aproximação com um grande time nacional - Fluminense - seja com a ligação a um patrimônio do Rio de Janeiro, como o América.



A marca Unimed tem presença forte no futebol carioca

Além do futebol, outra grande ação de marketing esportivo é o apoio ao para-desporto. Os atletas paralímpicos brasileiros estão entre os melhores do mundo e a Unimed-Rio desenvolve um projeto de patrocínio que visa obter resultados ainda melhores. A cooperativa compõe o grupo de empresas que está patrocinando a construção da Casa do Atleta Paralímpico, centro de formação de talentos esportivos, que está sendo instalada em Guaratiba, e também é patrocinadora oficial de uma equipe de natação paralímpica formada, entre outros nomes, pelo medalhista paralímpico e recordista mundial Daniel Dias, possivelmente o grande nome do esporte paralímpico na atualidade. ■

fome
falta d'água
desmatamento
problemas de
energia

Só estaremos
realmente ameaçados
diante de um apagão
de esperança.

Você pode, sim, mudar o mundo.

Acredite. Evolua.



Os atletas e os atletas

paraolímpicos

têm muito mais semelhanças do que diferenças.

WUnimedRio

ANS - nº 39.332-1

Unimed. O plano de saúde
oficial do Comitê Paraolímpico
Brasileiro desde 2004.

Unimed 
Rio

O melhor plano de saúde é viver.
O segundo melhor é Unimed.